

## MESAS-REDONDAS

Mesas-redondas apresentadas por integrantes do grupo de pesquisa PAMVILLA (Perspectivas Analíticas para a Música de Villa-Lobos), discutindo questões abordadas no livro *Villa-Lobos, um Compêndio: Novos Desafios Interpretativos* (Curitiba: ed. UFPR, 2017), cujos capítulos foram escritos pelos participantes.

### MR-1: Estruturas simétricas na obra de Villa-Lobos

- Participantes: Allan Falqueiro (UDESC), Joel Albuquerque (USP), Walter Nery Filho (Faculdade Souza Lima) e Ciro Visconti (Faculdade Souza Lima) / Mediador: Luciano Camargo (UFFR)

### MR-2: Contextos e entornos da obra villalobiana: correspondência, acervo, influências

- Participantes: Flávia Toni (USP-IEB), Manoel Correa do Lago (ABM), Pedro Belchior (MVL), Lutero Rodrigues (UNESP-IA) e Achille Picchi (UNESP-IA) / Mediadora: Júlia Tygel (Faculdade Souza Lima).

### MR-3: Reinterpretando Villa

- Participantes: Leopoldo Waizbort (USP-FFLCH), Paulo de Tarso Salles (USP-ECA) e Rodolfo Coelho de Souza (USP-RP) e Silvio Ferraz (USP-ECA) / Mediador: Rodrigo Felicissimo (USP)

### MR-4: Gestualidade e narratividade na música villalobiana

- Participantes: Norton Dudeque (UFPR), Acácio Piedade (UDESC), Gabriel Moreira (UNILA) e Nahim Marun (UNESP) / Mediadora: Juliana Ripke (EMESP-Tom Jobim)

---

## PALESTRA

### Traduzindo “Nozani-ná” em contexto indígena, linguístico e poético

Pedro Paulo Salles  
ECA/USP

**Resumo:** Há 100 anos era publicado o livro *Rondonia – anthropologia, ethnografia* (1917), trazendo sistematizadas as observações de campo feitas por Edgard Roquette-Pinto sobre os índios Paresi Haliti, inclusive sobre sua música, apresentando diversas transcrições em partitura. Entre elas, figurava a música que, dois anos mais tarde, seria chamada por Villa-Lobos pelo nome de “Nozani-ná” (1919) em um arranjo para canto, clarinete, corne inglês, trompas e cordas. Mais tarde, seu arranjo para voz e piano estrearia em Paris, na *Salle Chopin* (1928), com o barítono Andino Abreu (1844-1961) e Lucília Guimarães Villa-Lobos (1894-1966) ao piano (SAINT-CYR e BOURRELIER, 1928, pp. 73-74). No manuscrito desta versão de “Nozani-ná”, a harmonização é assinada por “Zé-Piá”, pseudônimo do compositor, usado em algumas das peças do conjunto *Chansons Typiques Brésiliennes*.

O propósito da pesquisa - que apresento nesta palestra e que está detalhada no livro *Villa-Lobos, um compêndio: novas perspectivas analíticas* - foi o de revisitar este canto, verdadeiro ícone da música indígena no Brasil, buscando-se, entretanto, seu lado menos conhecido: suas raízes indígenas, seus sentidos nativos e seu contexto cosmológico fundado e legitimado na mitologia e nos rituais dos índios Paresi Haliti, onde ele reassume substância sonora. Por meio de uma tradução analítica e contextualizada da letra deste canto, procurei cotejar seu texto poético e sua música com outros presentes no repertório de cantos paresi, especificamente os *Iyamaka zerane* (‘cantos de

flauta secreta'), que constituem uma série de cantos ligados ao "complexo de flautas sagradas" deste povo, como costuma ser chamado pela etnologia este tipo de conjunto de aerofones. Finalmente, trago uma série apontamentos etnográficos, antropológicos e musicológicos a fim de elucidar o lugar de "Nozani-ná" na dinâmica social, ritual e cosmopolítica dos Paresi Haliti, procurando dar consistência antropológica às análises feitas na tradução.

**Palavras-chave:** Rondonia; Paresi Haliti; Nozani-Ná; Roquette-Pinto; Villa-Lobos; flautas secretas.

---

## MESAS TEMÁTICAS

Texto integral das mesas temáticas: ver "Apêndice"

### **MT1 - História da educação musical: explorando fontes de pesquisa sobre a época de Villa-Lobos**

A proposta da mesa é reunir novamente três pesquisadoras que têm se dedicado à temática "História da Educação e Música", e que já estiveram juntas no *II Simpósio Villa-Lobos* (2012). Para este III Simpósio, cada pesquisadora escolheu um tema que discute a importância das fontes para a história da educação e aprofundam maneiras de explorá-lo no contexto dos estudos sobre a música na época de Villa-Lobos. Os trabalhos evidenciam como, mesmo tendo como perspectiva única uma historiografia da educação e música, é possível diferentes abordagens para as fontes elegidas, tendo referenciais teóricos e problematizações distintas. É importante considerar que as fontes não falam por si só, há que indagá-las, problematizá-las, situar o contexto no qual foram produzidas, observar os processos de conservação, descartes e guarda dessas fontes. Em outras palavras, as fontes não são neutras, são fruto de processos sociais.

### **"O Orfeão na Escola Nova": a sala de aula e o livro didático, pelo depoimento de uma ex-aluna de Villa-Lobos.**

*Profa. Dra. Susana Cecilia Igayara-Souza  
ECA/USP*

**Resumo:** O artigo tem por foco a discussão sobre as práticas em sala de aula relatadas por Leonila Linhares Beutenmüller, autora de *O Orfeão na Escola Nova* (1937) e membro do Orfeão dos Professores. Este livro, muito citado nos estudos sobre o canto orfeônico, será analisado do ponto de vista da distribuição dos conteúdos, do relato sobre a experiência direta como aluna de Villa-Lobos e, ainda, do ponto de vista da construção da narrativa. O trabalho analisa a posição da autora e o valor documental da obra, principalmente com relação à: a) defesa do programa oficial, b) referências da autora (pedagógicas e religiosas), c) posicionamento no campo pedagógico e musical (discussão sobre música e o escolanovismo), d) preocupação com a "prova" e o "efeito de ciência" (introdução de gráficos, uso de perguntas e conclusões), e) representações sobre a música, o brasileiro e o(a) professor(a). Em trabalhos anteriores, discutimos a obra no âmbito dos textos voltados à formação de professores (IGAYARA-SOUZA, 2011) e, de forma comparativa, na discussão sobre as disputas em torno da história e memória do canto orfeônico (IGAYARA-SOUZA, 2017). A análise apoia-se em BOURDIEU (1983, 2007), a partir do conceito de campo, FOUCAULT (1992, 1996), para a discussão da autoria e produção do discurso e CHARTIER (1990, 1991), para temáticas em torno da noção de representação e problematização da cultura escrita. O artigo utiliza também BITTENCOURT (2004), como referência para a discussão sobre o livro didático, e CARVALHO (1998), na análise da historiografia brasileira sobre educação, entre outros. Entre as temáticas pedagógicas abordadas, encontram-se: disciplina; eficiência; relação entre teoria e prática. Aspectos específicos como respiração; afinação; ritmo; saudação orfeônica; declamação orfeônica; também são discutidos.

**Palavras-chave:** Canto orfeônico; Escola nova; Villa-Lobos; História da educação musical; Livro didático.